

Escala da Personalidade Criativa. Estudo preliminar para a sua construção

Saul Neves de Jesus^{1,A}, Fátima Morais², Margarida Pocinho³, Susana Imaginário¹, Joana Duarte¹, Filomena Matos¹, Soraia Garcês³, Helena Gil², Fernando Sousa⁴

(¹Universidade do Algarve, ²Universidade do Minho, ³Universidade da Madeira e ⁴INUAF)

O conceito de criatividade é complexo, havendo divergência entre os autores na sua conceptualização e avaliação. No entanto, há algum consenso de que um dos âmbitos da investigação diz respeito à análise de características da personalidade criativa.

Enquanto outros aspectos da criatividade, nomeadamente enquanto processo e enquanto produto, têm sido avaliados, havendo instrumentos em português para esse efeito, não encontramos nenhum instrumento para avaliação da criatividade enquanto pessoa.

A nível internacional, uma das autoras que mais se distingue no estudo e avaliação da criatividade é Solange Wechsler, a qual formulou a “Escala dos Estilos de Pensar e Criar” (2006), constituída por 100 itens.

Nesta investigação pretendemos formular a Escala da Personalidade Criativa, para o que utilizámos o seguinte procedimento:

1. Procurámos identificar investigadores que, em Portugal, têm estudado o conceito de criatividade, tendo já realizado uma tese de mestrado ou doutoramento em que este seja um dos tópicos principais, ou tendo orientado pelo menos uma tese neste âmbito, ou tendo pelo menos uma publicação sobre este tópico.
2. Foram identificados nove investigadores, que são os autores deste trabalho, devendo cada um deles seleccionar os 20 itens do instrumento de Solange Wechsler que melhor podem caracterizar a personalidade criativa. Além disso, cada um poderia indicar ainda até mais 5 características da personalidade criativa.

São apresentados os resultados obtidos neste processo, o qual nos permitiu elaborar uma versão inicial, constituída por 30 itens, da Escala de Personalidade Criativa.

Palavras-chave: Criatividade, Escala de Personalidade Criativa, Avaliação Psicológica.

The concept of creativity is complex and there is disagreement among the authors about their conceptualization and evaluation. However, there is some consensus that one of the areas of research concerns the analysis of the characteristics of the creative personality.

While other aspects of creativity, such as process and as product, have been evaluated, with instruments in Portuguese for this purpose, we have not found any instrument for the assessment of creativity as a person.

One of the most distinguished authors in the study and assessment of creativity is Solange Wechsler, which formulated the "Thinking and Creating Styles Scale" (2006), consisting of 100 items.

In this investigation we intend to formulate the Creative Personality Scale, and for that we used the following procedure:

^A Professor Catedrático de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (snjesus@ualg.pt)

1. First, identify researchers in Portugal that have studied the concept of creativity, having already finished a master's or a doctoral thesis in which creativity is one of the main topics, or had directed at least one thesis about creativity, or having at least one publication on this topic.

2. After, identified nine researchers, who are the authors of this paper, each of them should select the 20 items of the Wechsler scale that can best characterize the creative personality. Moreover, each could also indicate even more five features of the creative personality.

This paper presents the results obtained in this process, which allowed us to develop an initial version, consisting of 30 items, the Creative Personality Scale.

Keywords: Creativity, Creative Personality Scale, Psychological Assessment.

INTRODUÇÃO

A criatividade é um conceito complexo, tendo sido já identificadas mais de uma centena de definições (Meusburger, Funke & Wunder, 2009).

De acordo com Roazzi e Souza (1997), o estudo da criatividade apresenta dois desafios fundamentais: (1) o estabelecimento de uma definição precisa e satisfatória do termo "criatividade" e (2) a criação de uma forma de se obter uma medida útil e confiável.

Nesse sentido, em estudos anteriores procurámos fazer uma revisão da literatura sobre definições e modelos teóricos da criatividade (Quitério, Martins, Silva, Pacheco, Martins, Mendonça, Vale & Jesus, 2010) e um levantamento de instrumentos utilizados para avaliar a criatividade (Hilário, Martinho, Godinho, Martins, Pacheco, Vale, Mendonça, Nunes, & Jesus, 2010).

Verificámos que a criatividade é uma variável de difícil conceptualização, com inúmeros modelos teóricos que procuram esclarecer a sua origem, funcionamento e manutenção. No entanto, apesar de distintas, as teorias da criatividade expressam o potencial humano para se ser criativo e as componentes que no seu conjunto constituem a criatividade.

Na pesquisa realizada no Web of knowledge, o artigo de Leibbrand (1940) é a publicação mais antiga, mas usualmente o primeiro modelo da criatividade é atribuído ao trabalho "Art of Thought", de Wallas (1926).

O conceito de criatividade obteve um maior reconhecimento em Psicologia após o artigo "Creativity" de Guilford (1950), no período em que foi Presidente da APA. Guilford realizou um importante trabalho no âmbito da criatividade, propondo a distinção entre produção convergente e divergente, usualmente traduzidas como pensamento convergente e divergente, para além de ter realizado um trabalho fundamental no âmbito da avaliação da criatividade (Guilford, 1967). No entanto, Guilford considerava a criatividade como parte da inteligência, tendo sido Torrance que propôs a autonomia do conceito de criatividade e que criou e desenvolveu o "Torrance

Tests of Creative Thinking” (Torrance, 1966, 1974), que tem sido o instrumento mais utilizado para avaliar a criatividade. Outros autores, como Gardner (1982, 1993), Runco (1997) e Sternberg (1988, 1999) também tiveram um importante contributo no estudo da criatividade.

Em relação aos instrumentos, identificámos um total de 239 testes para avaliar a criatividade. O instrumento mais utilizados é o “Torrance Test of Creative Thinking” (Torrance, 1966), mas verifica-se que muitos autores preferem desenvolver novas tarefas para avaliar a criatividade em situações específicas, tornando difícil a comparação dos resultados entre as investigações realizadas.

No entanto, paradoxalmente, conforme salientado por Candeias (2008), o crescente interesse pela investigação em criatividade está associado com o aumento da diversidade de modelos teóricos e de instrumentos de avaliação neste domínio.

Não obstante a diversidade de modelos teóricos e de instrumentos de avaliação, a criatividade pode ser considerada um fenómeno em que a pessoa cria algo de novo (um produto ou uma solução) que tem algum tipo de valor ou utilidade (Amabile, 1996; Morais, 2001).

A conceptualização dos quatro “Ps” proposta por Rhodes (1961) é usualmente aceite pelos autores, pois sistematiza os vários aspectos sobre os quais a criatividade pode ser abordada. Neste enquadramento, os “4 Ps” da criatividade são: “Process, Product, Person and Place” (isto é, respectivamente, o processo, o produto, a pessoa e o ambiente).

A pessoa refere-se ao sujeito criativo, o produto diz respeito ao resultado da produção criativa (por exemplo, uma peça de arte, novas ideias ou soluções para problemas), o processo representa a “ponte” entre a pessoa e o produto, podendo ser identificados várias fases (preparação, incubação, insight e verificação), enquanto o ambiente traduz as condições necessárias para a criatividade (Kaufman & Sternberg, 2010).

Temos realizado investigações sobre o conceito de criatividade em diversos planos: no plano da avaliação desta variável e no plano conceptual. Neste último plano, temos realizado meta-análises que pretendem fazer uma síntese dos resultados obtidos em estudos que analisam a relação entre a criatividade e outras variáveis.

Uma dessas meta-análises foi sobre a relação entre a criatividade e a motivação intrínseca, tendo-se verificado uma forte correlação entre estas variáveis (Jesus, Rus, Lens & Imaginário, 2011).

Uma outra investigação que realizámos com procedimentos de meta-análise procurou analisar as relações entre o stress e a criatividade avaliada em termos de produção artística, tendo sido obtidos resultados que revelam a complexidade desta relação (Jesus & Rus, 2011).

Tendo em conta que a relação entre estas variáveis não é linear, sendo necessário introduzir variáveis mediadoras, noutra estudo (Jesus, Brás & Rus, 2011) propusemos um modelo teórico em que procurámos destacar a relevância que pode ter o reconhecimento público do trabalho realizado pelos artistas, para compreender as relações entre a criatividade e o stress nesse grupo profissional..

No plano da avaliação da criatividade, fizemos já a adaptação para Portugal do Teste de Inteligência Criativa (CREA), elaborado por Corbalán Berná, Martínez Zaragoza, Donolo, Alonso Monreal, Tejerina Arreal e Limiñana Gras (2003), o qual avalia a criatividade enquanto produto (Duarte, Imaginário, & Jesus, 2010).

Numa perspectiva de como intervir para promover a criatividade, sobretudo no âmbito escolar, um outro instrumento que procurámos adaptar foi o “Inventário de práticas docentes que influenciam a criatividade”, proposto por Alencar e Fleith (2004), tendo sido bastante adequados os resultados da sua adaptação para Portugal (Duarte, Imaginário & Jesus, 2011).

Enquanto outros aspectos da criatividade, nomeadamente enquanto processo e enquanto produto, têm sido avaliados, havendo instrumentos em português para esse efeito, não encontramos nenhum instrumento para avaliação da criatividade enquanto pessoa. Isto não obstante, as teorias da criatividade se focarem sobretudo na tentativa de identificar porque é que umas pessoas são mais criativas do que outras. De entre as características idênticas entre os sujeitos criativos, destacam-se a originalidade e a curiosidade (Davis, 1992; Eysenck, 1995).

A nível internacional, uma das autoras que mais se distingue no estudo e avaliação da criatividade é Solange Wechsler, a qual formulou a “Escala dos Estilos de Pensar e Criar” (Wechsler, 2006), traduzindo o modo preferido de cada sujeito expressar a sua capacidade criativa. Este instrumento é constituído por 100 itens, distinguindo-se entre o “estilo cauteloso reflexivo”, o “estilo inconformista transformador”, o “estilo lógico objectivo”, o “estilo emocional intuitivo” e o “estilo relacional divergente”, para além de um conjunto de itens que avaliam a desejabilidade social.

Numa investigação anterior procurámos adaptar o instrumento “Estilos de pensar e criar” para Portugal, tendo sido seleccionados 49 itens, com base na análise factorial

realizada (Garcês, Pocinho, Wechsler, & Jesus, 2011), não coincidindo os resultados da escala original.

Embora com um elevado número de itens, alguns deles não dizendo respeito às características do sujeito criativo, parece-nos que o instrumento proposto por Wechsler pode ser um bom ponto de partida para a elaboração de um instrumento que avalie especificamente a personalidade criativa.

METODOLOGIA

Nesta investigação pretendemos formular a Escala da Personalidade Criativa, para o que utilizámos o seguinte procedimento:

1. Procurámos identificar investigadores que, em Portugal, têm estudado o conceito de criatividade, tendo já realizado uma tese de mestrado ou doutoramento em que este seja um dos tópicos principais, ou tendo orientado pelo menos uma tese neste âmbito, ou tendo pelo menos uma publicação sobre este tópico.
2. Foram identificados nove investigadores, que são os autores deste trabalho, devendo cada um deles seleccionar os 20 itens do instrumento de Solange Wechsler que melhor podem caracterizar a personalidade criativa. Além disso, cada um poderia indicar ainda até mais 5 características da personalidade criativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que, dos 100 itens da Escala dos Estilos de Pensar e Criar, apenas 45 foram seleccionados por pelo menos um dos especialistas em criatividade que participaram neste estudo, traduzindo que a maioria dos itens desta escala não avaliam a personalidade criativa.

Destes quarenta e cinco itens, onze foram indicados apenas uma única vez e seis foram indicados apenas duas vezes, pelo que não foram tidos em conta na formulação da Escala de Personalidade Criativa (EPC). Para a formulação da EPC foram tidos em conta os itens da escala original de Solange Wechsler indicados por pelo menos um terço dos especialistas como permitindo avaliar a personalidade criativa, isto é, indicados pelo menos três vezes, o que permitiu a selecção de 28 itens.

No quadro 1 apresentamos os 28 itens da Escala dos Estilos de Pensar e Criar seleccionados para a EPC, com a explicitação de quantas vezes foram indicados pelos especialistas participantes nesta investigação.

Quadro 1: Itens seleccionados para a EPC e número de vezes que foram indicados pelos especialistas

Itens	Nº de indicações
1. Adoro fazer alguma coisa só para ver o que vai acontecer	3
2. Fico totalmente concentrado(a) quando descubro uma nova ideia	4
3. Sou uma pessoa curiosa	7
4. Sou mais produtivo(a) quando respeito minhas emoções	7
5. Quando quero comunicar uma ideia, utilizo comparações e analogias	5
6. Para tomar decisões, gosto de obter vários pontos de vista	6
7. Gosto de ideias novas	7
8. Sou uma pessoa questionadora e gosto de dar sugestões	5
9. Sou uma pessoa aberta a novas ideias	5
10. Não tenho medo de situações novas	7
11. Encontro motivação em tudo o que faço	6
12. Sou uma pessoa otimista	5
13. Percebo falhas no ambiente e tenho ideias para resolvê-las	4
14. Mesmo quando erro, continuo a tentar novas alternativas	6
15. Resolver problemas de maneira diferente é algo que me fascina	7
16. Tenho coragem de iniciar uma nova actividade mesmo que exista risco	8
17. Acredito que todo o problema tem solução	7
18. Gosto de projectos que me permitam ter várias ideias	4
19. Gosto de questionar as regras estabelecidas de pensar e agir	6
20. Tenho um grande entusiasmo por tudo o que faço	5
21. Sou uma pessoa espontânea	5
22. Coloco muita energia em tudo o que faço	4
23. Sou uma pessoa com sentido de humor	7
24. Tenho segurança em mim mesmo(a)	6
25. Aceito bem as críticas que me fazem	4
26. Utilizo a minha imaginação para o crescimento pessoal e profissional	8
27. Gosto de melhorar as minhas ideias até que fiquem bem claras	4
28. Mesmo falhando, gosto e acredito na importância do que faço	5

Verifica-se que nenhum item foi indicado simultaneamente por todos os especialistas, tendo havido apenas dois itens indicados por oito dos nove especialistas e cinco itens indicados por sete dos especialistas. Estes sete itens mais indicados, e que podemos considerar que traduzem as características mais marcantes do sujeito criativo, foram os seguintes: não tenho medo de situações novas, sou uma pessoa curiosa, sou uma pessoa com sentido de humor, sou mais produtivo(a) quando respeito minhas emoções, resolver problemas de maneira diferente é algo que me fascina, tenho coragem de iniciar uma nova actividade mesmo que exista risco, utilizo a minha imaginação para o crescimento pessoal e profissional.

No quadro 2 apresentamos o número de itens de cada estilo de pensar e criar que constituem o instrumento original proposto por Wechsler e o número de itens que foram seleccionados para o instrumento que estamos a construir (ver Quadro 2).

Quadro 2: Número de itens de cada estilo na escala de Wechsler e no presente instrumento

	Escala dos Estilos de Pensar e Criar	Escala da Personalidade Criativa
Estilo Cauteloso Reflexivo - CR	32	-
Estilo Inconformista Transformador - IT	32	22
Estilo Lógico Objectivo - LO	11	-
Estilo Emocional Intuitivo - EI	7	4
Estilo Relacional Divergente - RD	8	2
Desejabilidade Social - DS	10	-
Total	100	28

Verifica-se que a grande maioria dos itens seleccionados pertencem são do Estilo Inconformista Transformador. Segundo Wechsler (2006), este estilo revela uma pessoa motivada, questionadora, curiosa, espontânea, optimista, confiante nas suas capacidades, preferindo situações em que possa executar várias tarefas em simultâneo, dinâmica, com elevada sociabilidade, com capacidades de liderança, preferindo situações onde possa utilizar a sua imaginação e resolver problemas de forma incomum. Também há um número que pode ser considerado relevante do Estilo Emocional Intuitivo, pois foram indicados mais de metade dos itens que compõem esta escala. Este estilo pode traduzir uma pessoa curiosa, que se caracteriza pelo predomínio das emoções e das intuições no seu comportamento e que é empática e tem facilidade em resolver conflitos relacionais.

Do Estilo Relacional Divergente foram indicados apenas dois itens, mas podendo indicar um sujeito aberto a novas ideias, orientado para o alcance de objectivos a longo prazo, flexível e que procura diversos pontos de vista antes de tomar decisões. Dos restantes estilos não foi indicado qualquer item.

Para além dos 28 itens seleccionados da Escala dos Estilos de Pensar e Criar, foram seleccionados 2 itens das características da personalidade criativa indicadas por mais do

que um dos especialistas. Estes itens são: “Consigo encontrar várias soluções para o mesmo problema” e “Tenho facilidade em encontrar a beleza das coisas”.

Assim, a versão inicial da Escala de Personalidade Criativa (EPC) é constituída por 30 itens, avaliados numa escala de tipo likert de 5-pontos, de 1=Discordo Totalmente a 5=Concordo totalmente.

Em futuras investigações será necessário administrar este instrumento a uma amostra representativa e serem realizados os estudos psicométricos necessários, em particular a correlação item-total, análise factorial e consistência interna, a fim deste instrumento ser disponibilizado à comunidade científica como uma medida valida para avaliar a personalidade criativa.

Referências

- Alencar, E. M., & Fleith, D. S. (2003). Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19, 1-8.
- Amabile, T. M. (1996). *Creativity in context*. Boulder, CO: Westview Press.
- Candeias, A. (2008). Criatividade: Perspectiva integrativa sobre o conceito e sua avaliação. In M. F. Morais e S. Bahia (Eds.), *Criatividade: Conceito, Necessidades e Intervenção* (pp. 41-63). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Corbalán J.B., Zaragosa, F.M., Donolo, D.S., Monreal, C.A., Arreal, M.T., & Gras, R.M. (2003). *CREA. Inteligencia Creativa. Una medida Cognitiva de la Creatividad*. Madrid: TEA Ediciones.
- Daley, T. (1984). *The Art as Therapy: General survey of art therapy in different contexts*. London: Tavistock.
- Duarte, J., Imaginário, S. & Jesus, S. (2010). Criatividade em Estudantes Universitários. Validação Preliminar do CREA em Portugal. Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social, *Psycaware e-journal*.
- Duarte, J., Imaginário, S. & Jesus, S. (2011). Estudo preliminar de validação do Inventário de Práticas Docentes para a população portuguesa. *XV Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Lisboa.
- Eysenck, H. J. (1995). Creativity as a product of intelligence and personality. In D. H. Saklofske & M. Zeidner (Eds.), *International handbook of personality and intelligence* (pp. 231–247). New York: Plenum Press.
- Garcês, S., Pocinho, M., Wechsler, S., & Jesus, S. N. (2011). Estilos de Pensar e Criar na Região Autónoma da Madeira. *Revista Lusófona de Educação* (submetido)
- Gardner, H. (1982). *Art, Mind & Brain. A cognitive approach to creativity*. New York: Basic Books SAGE Publications.

- Gardner, H. (1993). *Creating Minds*. New York: Basic Books SAGE Publications.
- Guilford, J.P. (1950). Creativity. *American Psychologist*, 5, 9, 444–454.
- Guilford, J.P. (1967). *The Nature of Human Intelligence*. New York: McGraw-Hill.
- Hilário, J., Martinho, J., Godinho, P., Martins, A., Pacheco, A., Mendonça, S., & Jesus, S. N. (2010). Instrumentos de avaliação da criatividade. Revisão da literatura. *VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Braga.
- Imaginário, S., Duarte, J., & Jesus, S. (2010). Criatividade e Motivação. Revisão da literatura. *IX Encontro de Psicologia no Algarve*. Faro.
- Jesus, S. N., Brás, M., & Rus, C. (2011). Stresse e criatividade em artistas. Revisão da literatura e proposta de modelo teórico. *Psique* (submetido)
- Jesus, S. N., & Rus, C. (2011). Stress and creativity related to artistic production: A quantitative review. In M. Milcu (Eds.), *Modern Research in Psychology: Trends and Prospects*. Sibiu: Editura Universitara.
- Jesus, S. N., Rus, C., Lens, W., & Imaginário, S. (2011). Creativity and Intrinsic Motivation: A meta-analysis of the Studies Between 1990-2010. *Creativity Research Journal* (submitted)
- Kaufman, J. C., & Sternberg, R. J. (2010). *The Cambridge Handbook of Creativity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Leibbrand, A. (1940). Inspiration and achievement in the musical contribution to creating a Psychology of Creativity and development of creative human laws. *Nervenarzt*, 13, 6, 271-271.
- Meusburger, P., Funke, J., & Wunder, E. (2009). *Milieus of creativity: An interdisciplinary approach to spatiality of creativity*. Dordrecht: Springer.
- Morais, M. F. (2001). *Definição e avaliação da criatividade*. Braga: Universidade do Minho.
- Quitério, C., Martins, M., Silva, S., Pacheco, A., Martins, A., Mendonça, S., & Jesus, S. N. (2010). Sistematização do Conceito e Modelos Teóricos da Criatividade. *VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Braga.
- Rhodes, M. (1961). An analysis of creativity. *Phi Delta Kapan*, 42, 305-310.
- Roazzi, A., & Souza, B. (1997). *Criatividade e Desenvolvimento*. Publicação interna do Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.
- Runco, M. A. (1997). *The creativity research handbook*. Cresskill, NJ; Hampton Press.
- Sternberg, R. J. (1988). *The nature of creativity*. Cambridge, NY: Cambridge University Press.

- Torrance, E. P. (1966). *The Torrance Tests of Creative Thinking-Norms-Technical Manual Research Edition-Verbal Tests, Forms A and B-Figural Tests, Forms A and B*. Princeton, NJ: Personnel Press.
- Torrance, E. P. (1974). *Torrance Tests of Creative Thinking: Norms and Technical Manual*. Bensenville, IL: Scholastic Testing Service.
- Wallas, G. (1926). *Art of Thought*. New York: Harcourt Brace.
- Wechsler, S. M. (2006). *Estilos de Pensar e Criar*. Campinas: LAMP/PUC.